

O GUARDIÃO DAS LENDAS

GERSON ROSÁRIO

FADE IN

01. EXTERIOR

ANTIGA CASA DE CARLOS - NOITE

SUPERIMPOSED: 15 de AGOSTO, 2009

A luz do quarto de Alexandre, no primeiro andar, é a única ligada e a janela está aberta.

ALEXANDRE (17) levanta-se da cama e aproxima-se da secretária, em frente à janela. Traz na sua mão direita uma carta e uma bola anti-stress na esquerda.

02. INTERIOR

ANTIGA CASA DE CARLOS / QUARTO DE ALEXANDRE - CONTÍNUO

A carta que Alexandre segura é destinada a si e foi enviada pelo hospital. Nota-se reticente em abri-la. Após alguns segundos, rasga o envelope e lê a carta.

Atira a bola anti-stress por cima do seu ombro esquerdo e passa a mão pelo cabelo, desde a testa até à nuca e massaja a cabeça acima da orelha.

O computador, pousado na cama, está aberto num site sobre *Lendas Urbanas* e mostra a lenda da "Mulher de Vermelho".

Os seus pensamentos são interrompidos pelo ESTILHÇAR de uma garrafa na estrada em frente à casa, onde um BÊBADO (38) discute com uma pessoa toda vestida de negro, da cabeça aos pés, o ESPÍRITO NEGRO.

BÊBADO

Mas és cego?! Não vês por onde andas?!

03. EXTERIOR

EM FRENTE À ANTIGA CASA DE CARLOS - CONTÍNUO

BÊBADO

Meu, partiste-me a garrafa!
(CONT.)

BÊBADO (CONT.)
Vais ter que me pagar outra!
(pausa)
Ouviste?!

O Bêbado agarra o Espírito Negro pelo colarinho e é rapidamente agarrado pelo antebraço esquerdo com tanta força que lhe parte os ossos sem dificuldade.

O QUEBRAR dos ossos é audível por toda a rua.

O Espírito Negro afasta-se enquanto o Bêbado grita de dores a plenos pulmões.

Alexandre assiste, completamente atónito.

BÊBADO (CONT.)
(Choroso)
O meu braço! Partiste-me o braço!

Ouve-se um BURBURINHO e o bêbado fica hipnotizado. Ignora a dor que sente no braço.

A voz do Espírito Negro é tão calma que parece sedução.

ESPÍRITO NEGRO
Vem comigo. Nós temos um lugar para ti.

Sem hesitação, o Bêbado agarra num caco de vidro da garrafa e percorre o seu próprio pescoço com ele, dilacerando-o.

Sangue esguicha no alcatrão e o corpo cai no chão.

Alexandre está em choque. O Espírito Negro olha para ele com os seus olhos brilhantes e o seu sorriso vermelho enorme, onde se vê uma fila de dentes afiados.

04. INTERIOR

ANTIGA CASA DE CARLOS / QUARTO DE ALEXANDRE - CONTÍNUO

Alexandre treme de medo e, quando tenta sair do quarto, tem o seu caminho barrado pelo espírito do Bêbado.

BÊBADO
Foge! Salva-te!

Alexandre percebe que o Espírito Negro levita do lado de fora do quarto.

05. EXTERIOR

ANTIGA CASA DE CARLOS - CONTÍNUO

SOMBRAIS saem pelas costas do Espírito Negro e adentram pelo quarto.

06. INTERIOR

ANTIGA CASA DE CARLOS / QUARTO DE ALEXANDRE - CONTÍNUO

As sombras atacam o espírito do Bêbado até desfazê-lo em cinzas. Alexandre tenta fazer frente ao Espírito Negro.

ALEXANDRE
O que é que tu queres?!

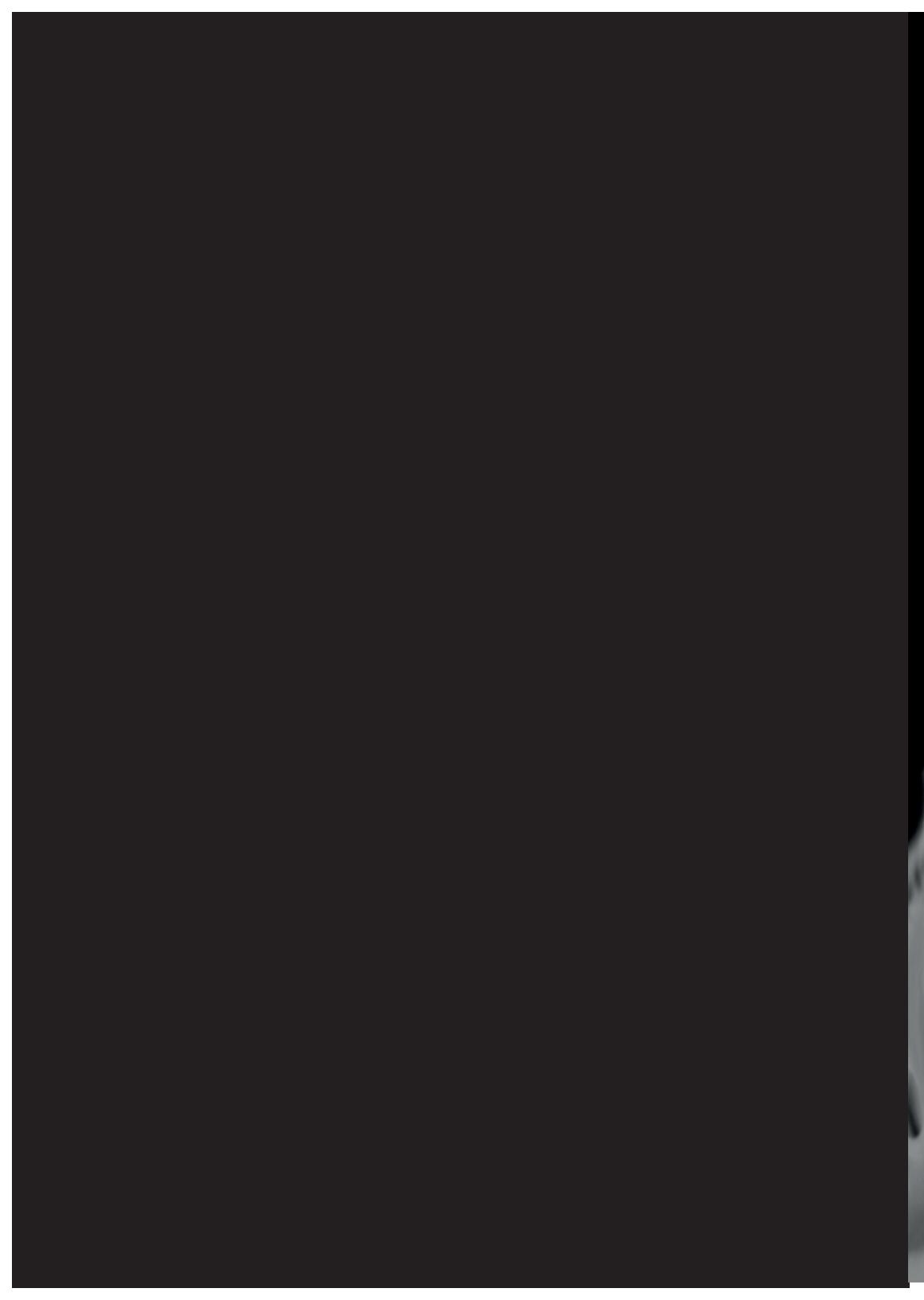
ESPÍRITO NEGRO
Quero-te a ti.

O Espírito Negro inclina-se para entrar no quarto e Alexandre dá um passo atrás ao mesmo tempo, tropeça na bola anti-stress, cai para trás e bate com a cabeça no chão.

A última coisa que Alexandre vê é uma chama azul atingir o Espírito Negro e a queimá-lo. Depois, abre os olhos por momentos, vê uma SILHUETA parecida à sua e ouve uma VOZ.

VOZ
Vai ficar tudo bem.

Perde os sentidos.



O GUARDIÃO DAS LENDAS

LENÇO VERMELHO



07. INTERIOR

CASA DE PEDRO / SALA - NOITE

MAFALDA (33), vestida de vermelho, está parada perto da janela, pensativa, quando um homem se aproxima por trás, em silêncio. Ela tem um lenço vermelho em volta do pescoço, o qual agarra pelas duas pontas.

O homem é PEDRO (34), o seu marido, que a abraça por trás, carinhoso. Mafalda sorri e recebe um beijo na face. Pedro traz uma gravata desatada em volta do seu pescoço.

MAFALDA

Ainda não estás pronto?

PEDRO

Estou quase. Mas não resisti a vir dar-te um beijo. Estás mesmo linda esta noite.

Mafalda vira-se de frente para ele, afasta o seu lenço vermelho para trás das costas e faz-lhe o nó na gravata.

MAFALDA

Tu também não estás nada mal.

Ambos sorriem de felicidade estampada nos rostos. Termina o nó de gravata.

MAFALDA (CONT.)

E agora, estás pronto?

Pedro tira a carteira, as chaves e o telemóvel do bolso e pousa tudo na mesa de centro.

PEDRO

Quase!

MAFALDA

O que falta agora?

PEDRO

O blazer. E tenho de fazer uma coisa que só eu posso fazer.

Pedro corre para o WC e fecha a porta.

MAFALDA
(Enojada)
Sempre tão roman-

Mafalda é interrompida pelo TOQUE de mensagem no telemóvel de Pedro. Curiosa, agarra o telemóvel e lê a mensagem pela barra de notificações.

Distraída a ler a mensagem, Mafalda não vê que Pedro volta à sala e a ouve.

MAFALDA (CONT.)
"Saudades do teu corpo suado na minha cama e das coisas que me dizes ao ouvido. Larga essa mimada e vem para cá".

Mafalda percebe que Pedro a olha, imóvel, à porta da sala.

PEDRO
O que estás a fazer?

MAFALDA
Não sabia que agora tínhamos segredos deste tipo.

A face de Mafalda transparece ira.

MAFALDA (CONT.)
Como foste capaz?

Pedro não está arrependido.

PEDRO
Não tenho culpa. Tu-

Mafalda interrompe-o ao aumentar a sua voz acima da dele.

MAFALDA
Tu não vales nada! Não podes sequer ser considerado um homem! Não posso acreditar que me fizeste algo assim...

Pedro fica em silêncio durante alguns segundos, sério e sem desviar o olhar de Mafalda.

MAFALDA (CONT.)

Não faças essa cara! Devia ter ouvido o meu pai quando me avisou que tu não és flor que se cheire.

Mafalda olha-o, irritada, à espera de uma reação.

MAFALDA (CONT.)

Quero o divórcio. E prepara-te para ficas sem nada!

Mafalda atira o telemóvel à cara de Pedro, acerta-lhe perto da boca e Pedro vai para cima dela, raivoso.

Mafalda tenta fugir, mas é facilmente imobilizada ao ser atirada para o sofá onde fica de bruços.

Vários gritos e pedidos de socorro saem da boca de Mafalda, mas que Pedro rapidamente abafa nas almofadas do sofá.

Pedro agarra o lenço que Mafalda tem ao pescoço, posiciona um pé nas suas costas e puxa o lenço com força.

Mafalda tenta libertar-se, mas Pedro é mais forte e está cego de raiva. As unhas de Mafalda arranham o seu pescoço nas diversas tentativas de se libertar do lenço que aperta cada vez mais.

Pedro puxa ainda com mais força e um ESTALO horrivelmente alto pode ser ouvido vindo da coluna vertebral de Mafalda, que perde as forças em todo o seu corpo e cujos braços descaem violentamente.

Mafalda revira os olhos até que apenas sevê a esclerótica.

Pedro larga o lenço de uma vez e o corpo de Mafalda rebola até ao chão e termina numa posição estranha.

Pedro limpa o suor da testa com a manga da camisa e ajoelha-se ao lado de Mafalda.

PEDRO

E agora, já sou homem o suficiente para ti?

Mafalda respira muito levemente e praticamente sem força.

Não consegue falar nem mexer mais nada do seu corpo além dos olhos e fazer sons agoniantes e desarticulados.

Pedro dá um salto para trás, tropeça e arrasta-se para longe, assustado.

De respiração acelerada e, numa tentativa vã de esconder provas, enfa o lenço no bolso das calças.

Após se acalmar um pouco, agarra uma almofada e começa a sufocar Mafalda.

PEDRO (CONT.)
Agora eu acabo contigo!

Mafalda não se debate, pois não consegue sequer. Após alguns segundos, Pedro afasta a almofada e vê o olhar vazio de Mafalda.

Ao se acalmar e ao perceber a forma retorcida como está o corpo de Mafalda, Pedro é preenchido por uma ânsia de vomito e afasta-se para o lado de forma a vomitar longe do corpo, num canto da sala.

Limpa a boca também com a manga da camisa enquanto afrouxa e tira a gravata de volta do pescoço.

Ajoelhado, gatinha de volta até ao corpo de Mafalda.

PEDRO (CONT.)
Mafalda?

Toca no seu pé, mas não há reação. Pedro inspira fundo antes de soltar um urro de frustração.

Agarra-a, agora arrependido do que fez, as lágrimas correm pela sua face e o ambiente torna-se cada vez mais escuro.

Chora agarrado a ela.

PEDRO (CONT.)
Meu amor, perdoa-me! Volta para mim,
por favor! Volta!

O espírito de Mafalda, de corpo retorcido, olhos esbugalhados, despenteada e com o lenço vermelho enterrado no pescoço, assiste perto da porta da cozinha, ao fundo da sala e em total silêncio. Pedro não a vê.

PEDRO (CONT.)

Por favor! Eu faço qualquer coisa, mas volta para mim!

Enquanto todas as portas no interior da casa se fecham ao mesmo tempo, fogo se forma na lareira do qual sai uma sombra enorme.

Pedro larga o corpo de Mafalda e arrasta-se pelo chão até bater com as costas na parede.

A sombra cria a silhueta de um DEMÓNIO com uma forma parecida à humana, alto, de corpo desproporcional, totalmente envolvido por pelos, cascos no lugar de pés, longos cornos e musculoso.

Apenas sê veem os seus olhos, amarelos como de um bode.

Quando a silhueta dá lugar a um corpo real, o Demónio (38) é, aparentemente, um homem normal, com um corpo musculado, cabelo penteado e vestido com fato e gravata. Apenas os seus olhos se mantêm iguais.

O espírito de Mafalda continua ao fundo apenas a observar.

O Demónio aproxima-se do corpo de Mafalda, inspeciona-o e sente o seu cheiro com um profundo inalar. Vira a sua atenção para Pedro.

DEMÓNIO

E agora, o que vais fazer?

PEDRO

Fazer?

DEMÓNIO

Vais ter de pagar pelo que fizeste. Como vais fazer?

PEDRO
Eu... Eu... Eu faço qualquer coisa! Mas,
por favor...

O Demónio tenta esconder a sua felicidade doentia.

DEMÓNIO
"Por favor"?

PEDRO
Eu estou muito arrependido... Eu não
queria fazer isto!

Um sorriso se abre na face do Demónio, regozijado pelo arrependimento de Pedro.

DEMÓNIO
Olho por olho, dente por dente?

Pedro fica muito confuso.

PEDRO
Como assim?

DEMÓNIO
Eu quero que encontres e mates uma
pessoa. Eu sinto o cheiro dele por
perto.

O Demónio olha para o corpo de Mafalda e volta depois a olhar para Pedro.

DEMÓNIO (CONT.)
Se me ajudares, eu ajudo-te.

PEDRO
Eu faço qualquer coisa para ter a minha
mulher de novo nos meus braços!

Um enorme e desproporcional sorriso se abre na face do Demónio ao mesmo tempo que várias sombras vêm das suas costas e envolvem Pedro que, apesar de tentar resistir, é violentamente consumido por elas.

Os seus gritos ecoam pela casa enquanto as sombras rodopiam e entram no seu corpo. O Demónio volta ao fogo da lareira e desaparece com ele.

Pedro torna-se num ESPÍRITO NEGRO e o seu corpo, carbonizado, cai perto do corpo de Mafalda.

Enquanto isso, Mafalda continua parada no mesmo local, a olhar para o Espírito Negro com os seus olhos esbugalhados.

PEDRO (CONT.)

Ouviste o que ele disse. Vamos trabalhar juntos e voltar os dois à vida. Nós precisamos disso!

Ambos desaparecem do local.

A luz natural que entra pela janela muda rapidamente enquanto os dias passam. Os corpos e algumas mobílias desaparecem à medida que o tempo corre.

08. INTERIOR

CASA DE CARLOS / HALL DE ENTRADA - CONTÍNUO/MANHÃ

SUPERIMPOSED: Alguns dias depois.

Alexandre entra, irritado, carregado com algumas malas que pousa perto da porta de entrada. Dois HOMENS DE MUDANÇAS entram atrás dele com caixas em mãos e um deles deixa cair a caixa que traz.

ALEXANDRE

Mais cuidado, se faz favor! Deixem as caixas dos quartos no corredor e as restantes na sala ou na cozinha.
Obrigado.

Os Homens olham entre si e reviram os olhos, mas não se dão ao trabalho de lhe responder. Pousam as caixas e voltam a sair ao mesmo tempo que Alexandre se dirige para a sala e tira o telemóvel do bolso.

Conhece o resto desta história em

<http://gersonrosario.com>

Compra já o livro em wook.pt

(<https://www.wook.pt/livro/o-guardiao-das-lendas-gerson-rosario/29695106>)

E segue-me nas redes sociais:

<https://www.instagram.com/gersonrosariooficial>

<https://www.facebook.com/gersonrosariooficial>

<https://www.youtube.com/@gersonrosariooficial>